

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Primeira de Janeiro
Local Ponte Data 08/01/1976 Série N.º

**APÚLIA
CONTRA A EXPLORAÇÃO
DE AREIA**

ESPOSENDE, 6 — Reunidos no salão paroquial, na manhã de domingo, e convocada pela C. A. da Junta de Freguesia, os chefes de família resolveram impedir a continuação da exploração da areia junto à colónia.

O facto, que dura já há alguns anos, tem originado os protestos dos apulienses, até que hoje, cerca do meio-dia, o sino tocou a rebata. O povo aglomerado junto à Capela da Senhora da Guia, postado no meio da estrada de acesso ao local, impediu a livre circulação dos camiões.

Entretanto, o proprietário da exploração, Sr. Alcindo do Vale Gonçalves, residente em Apúlia, requisitou a G.N.R. do posto desta vila, que fez deslocar dois soldados, o comandante do posto e o comandante da secção de Barcelos. A Guarda Fiscal do posto local, armada, pôs em respeito a população reunida e de modo a evitar a alteração da ordem pública.

Soube-se, então, que os habitantes próximos do local onde há cerca de cinco anos se faz a extracção da areia, fundamentam que a circulação dos pesados camiões e as máquinas estragam as estradas e caminhos, deteriora o aspecto da praia e os sulcos deixados na areia, na praia-mar, possibilitam a entrada da água do mar nos campos de cultivo.

Atendendo aos factos referidos, e porque o proprietário ainda não é possuidor da licença referente ao mês em curso, a autoridade policial mandou embargar o serviço.

Entretanto, em toda a largura da estrada, viam-se vários disticos, entre os quais, «Apúlia unida jamais será vendida», referindo-se, provavelmente, ao subsídio mensal que o proprietário oferece ao Desportivo da Apúlia no valor de quatro contos.